

CEETEPS – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA
SOUZA”
ETEC PARQUE DA JUVENTUDE

Bárbara Gomes de Oliveira Maia
Giovanna Delfino Leitão

INVENTÁRIO DAS AMOSTRAS DE MADEIRA ENTALHADAS DO ACERVO DA
XILOTECA DO MUSEU FLORESTAL “OCTÁVIO VECCHI”

SÃO PAULO
2016

Bárbara Gomes de Oliveira Maia
Giovanna Delfino Leitão

INVENTÁRIO DAS AMOSTRAS DE MADEIRA ENTALHADAS DO ACERVO DA
XILOTECA DO MUSEU FLORESTAL “OCTÁVIO VECCHI”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso técnico em Meio
Ambiente da ETEC Parque da Juventude
como requisito para a obtenção do
diploma

Orientador: Prof^o. Marcelo Augusto Meratti de Oliveira
Co-Orientadora: Prof^a. Cecília Machado

SÃO PAULO
2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, ao nosso orientador, Marcelo Augusto Meratti de Oliveira, pela paciência e por todo apoio, suporte, incentivo e tempo necessários para que este trabalho se realizasse com sucesso. Pelas broncas e críticas construtivas, que só nos fez evoluir e, principalmente, pela sua orientação, que foi muito importante nesse processo de iniciação científica, tornando algo difícil e que parecia impossível de concluir, algo quase fácil e possível. Sempre seremos gratas.

A nossa co-orientadora, Cecília Machado, que realizou o contato com a administração do Museu para que nós pudéssemos visitá-lo, pelo carinho imenso para conosco, pelo tempo cedido após as aulas, que foi muito divertido e só contribuiu para que nós tivéssemos mais vontade de realizar este trabalho, e pelos livros de museologia que nos doou, somos muito gratas.

A ETEC Parque da Juventude, professores e administração, que desde o nosso ingresso, em 2014, estiveram preocupados com a nossa formação acadêmica.

As duas pessoas essenciais que tornaram este trabalho possível, desde o início, acontecer. Portanto, agradecemos ao Oswaldo Henrique Souza, por nos apresentar indiretamente, em tempos de crise, o Museu Florestal “Octávio Vecchi” e ao Artur Cezar Santinello, a pessoa que nos permitiu visitar e conhecer todos os detalhes do museu, mesmo o espaço estando fechado, e por todas as conversas, tempo e carinho concedidos. Por isso, muito obrigada, sem vocês nada teria sido possível.

A nossa professora Ivanete Maria Durães de Oliveira, pelas conversas e incentivo ao decorrer do ano.

Aos nossos pais, pilares da nossa educação, Arthur de Oliveira Maia, Josefa Gomes da Silva e Sandra Regina Delfino, Silvio Luiz Leitão pelo amor incondicional e apoio e pelos nossos irmãos, Filipe Gomes de Oliveira Maia, que doou os recursos necessários para realizá-lo, inclusive o seu computador e Isabella Ananda Leitão pelo auxílio nas horas difíceis ao longo do trabalho. Por fim, agradecemos a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que este trabalho fosse concluído da melhor forma possível.

“Se vai tentar, vá em frente. Não há outro sentimento como este. “

(Charles Bukowski)

RESUMO

O Museu Florestal "Octávio Vecchi" apresenta em seu acervo uma xiloteca que compreende diversas amostras de madeira entalhadas, não inventariadas, que exercem a função de registrar a biodiversidade da flora lenhosa (nativa e exótica), contribuindo nas pesquisas de diversos profissionais, seja para aqueles que procuram comparar madeiras para serem utilizadas na construção civil e na confecção de móveis ou para pesquisadores que precisam de recursos científicos que auxiliem em suas pesquisas. Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo a realização do inventário desses entalhes a fim de registrar o *status* da conservação das amostras e, também, disseminar informações acerca das espécies, contribuindo para o conhecimento das mesmas. Para a elaboração do inventário, foi realizado a identificação, o registro fotográfico e o levantamento de dados da importância ecológica e econômica de cada uma das amostras. Ao total, foram identificadas 91 amostras conservadas e distribuídas em 32 famílias e 72 espécies, em que as famílias mais abundantes foram a *Fabaceae* e a *Myrtaceae* e as espécies de maior destaque foram a *Anadenanthera macrocarpa*, *Araucaria angustifolia*, *Cariniana estrellensis*, *Calophyllum brasiliensis*, *Copaifera langsdorffii*, *Cyclolobium vecchii*, *Cedrela fissilis*, *Eucalyptus robusta*, *Eucalyptus tereticorns* e *Pterogyne nitens*. Das amostras, 73% são úteis para construção civil, confecção de móveis e na restauração de áreas degradadas e 80% são utilizadas com fins ornamentais. Desta forma, conclui-se que foi possível realizar o inventário do acervo da xiloteca do Museu Florestal "Octávio Vecchi" e tais informações servirão de subsídios para futuras consultas para a comunidade científica.

Palavras-chave: coleção, madeira-de-lei, catálogo, botânica.

ABSTRACT

The "Octavio Vecchi" Forest Museum presents in its collection a woodwork that includes several carved wood samples, not inventoried, that exercise the function of registering the biodiversity of the woody flora (native and exotic), contributing in the research of several professionals, For those who seek to compare woods to be used in construction and the making of furniture or for researchers who need scientific resources to aid their research. The objective of this study was to carry out an inventory of these notches in order to record the conservation status of the samples and also to disseminate information about the species, contributing to their knowledge. For the preparation of the inventory, the identification, the photographic registry and the data collection of the ecological and economic importance of each of the samples were carried out. A total of 91 specimens were conserved and distributed in 32 families and 72 species, in which the most abundant families were Fabaceae and Myrtaceae, and the most important species were Anadenanthera macrocarpa, Araucaria angustifolia, Cariniana estrellensis, Calophyllum brasiliensis, Copaifera Langsdorffii, Cyclolobium vecchii, Cedrela fissilis, Eucalyptus robusta, Eucalyptus tereticorns and Pterogyne nitens. Of the samples, 73% are useful for construction, furniture making and restoration of degraded areas, and 80% are used for ornamental purposes. In this way, it was concluded that it was possible to carry out an inventory of the collection of the Forest Museum "Octavio Vecchi" and this information will serve as a basis for future consultations with the scientific community.

Keywords: *Collection, Timber, Inventory, Botany.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	5
2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>5</i>
2.2	<i>Objetivos Específicos</i>	<i>5</i>
3	METODOLOGIA.....	6
3.1	<i>Levantamento quantitativo dos exemplares e espécies</i>	<i>6</i>
3.2	<i>Pesquisas bibliográficas referente às espécies</i>	<i>6</i>
3.3	<i>Inventário: padrão AFRICOM</i>	<i>7</i>
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4.1	<i>Caracterização do acervo.....</i>	<i>8</i>
4.2	<i>Inventário.....</i>	<i>23</i>
5	CONCLUSÃO.....	59
6	REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

Os museus, de acordo com o Conselho Internacional de Museus (2004), são instituições sem fins lucrativos e abertos ao público, que têm como uma das suas principais características a preservação de patrimônios históricos e naturais e a promoção do desenvolvimento da identidade cultural de uma nação, bem como dos bens materiais que fazem parte destas. Ainda segundo o ICOM, foi durante o século XIX que essas instituições deixaram de abordar apenas a cultura nacional ou mundial e passaram a se especializar, adquirindo diversas tipologias, as quais podemos citar os museus artísticos, históricos, etnológicos, científicos, dentre outros.

No que se refere aos museus de ciência, temos que este é considerado um espaço não formal de educação, em que o diferencial parte das diversas estratégias que são desenvolvidas com o objetivo de despertar um momento de reflexão nas pessoas que os visitam (MARANDINO, 2002). Essa reflexão tem sua origem na exposição do acervo, o qual é composto por coleções.

Dentre as coleções, existem as denominadas coleções biológicas, que são responsáveis principalmente pela documentação das espécies presentes no meio, extintas ou as que se encontram apenas uma vez na natureza em sua forma selvagem (MARINONE & PEIXOTO, s.d.). Essas coleções classificam-se quanto a sua técnica de conservação, podendo ser *in situ*, *ex situ* ou uma complementação entre as duas (MNHN, s.d.).

A conservação *in situ*, segundo o artigo 8º da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) é definida como

Conservação de ecossistemas e habitats naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características.

No Brasil, essa estratégia de conservação é utilizada em áreas naturais que requerem alguma gestão, como por exemplo, áreas de preservação permanente, unidades de conservação de uso sustentável e áreas de reserva legal.

Já a conservação *ex situ* é definida pelo artigo 9º da CDB como a conservação da diversidade biológica fora de seus locais de origem, objetivando a reprodução, o armazenamento e o resgate. No entanto, são utilizados como um recurso complementar da conservação *in situ*, já que não possuem informações

suficientes para o entendimento da ecologia de uma espécie (IEB, 2008). Um exemplo disso são os centros de germoplasma, que são centros destinados a conservar o material genético das plantas por meio de sementes, DNA e tecidos, “proporcionando um “seguro” contra a extinção das espécies no seu habitat” (MNHN, s.d.).

Vale mencionar também algumas das coleções biológicas que compreendem a técnica da conservação *ex situ*, como os herbários e outras coleções a eles associadas (carpotecas, espermatecas e xilotecas). O herbário, um dos principais registros da vegetação de uma área, é composto por uma coleção de amostras de plantas (exsicatas) e fungos desidratados ou imersos em um meio líquido, que servem de base para estudos da taxonomia e para áreas relacionadas a ela (PEIXOTO & MORIM, s.d.).

A carpoteca é uma coleção de frutos, que desempenha um papel fundamental nos estudos de impacto ambiental, auxiliando em planos de manejo. Além disso, a existência dessas coleções são de grande valia, principalmente no Brasil, já que não há muitos estudos relacionados a frutos (MATOS *et al.*, 2008; VERÇOSA, BONIN & MORAIS, 2011 *apud* DIAS & BITAR, 2013).

A espermateca, conhecida também como sementeca, é uma coleção voltada para o estudo das sementes, sendo destinadas para o meio científico, em bancos de germoplasma (LOPES, 2011).

A xiloteca é uma coleção de amostras de madeira provenientes de diversas regiões que, segundo Fonseca *et al.* (2005), servem de referências para a identificação de outras madeiras. Dentre outras funções, destaca-se a proteção de arbustos, lianas e árvores de crescimento com diâmetro considerável; a produção de conhecimento para o estudo básico da anatomia da madeira; estudos ecológicos sobre o desenvolvimento do xilema em diferentes condições ambientais; estudos relacionados à tecnologia da madeira e produção de energia; auxílio em trabalhos arqueológicos, paleontológicos e etnobiológicos; recurso para a conservação e restauração de patrimônios histórico culturais em madeira e, por fim, auxiliam na prática da educação ambiental, alertando o público em geral acerca da importância da vegetação e sua conservação (JÚNIOR *et al.*, 2014).

Neste cenário, está inserido o Museu Florestal “Octávio Vecchi”, um museu de ciência localizado no interior do Parque Alberto Löfgren (zona Norte de São Paulo) que fora criado face a necessidade de sensibilizar as pessoas quanto aos

impactos da exploração madeireira nas matas nativas paulista, já que na época em que o museu estava sendo construído (1928), além exploração de matas nativas, estava ocorrendo a expansão da cafeicultura e a implementação de estradas de ferro, que exerciam a função de facilitar o transporte do produto até a capital mas que eram sustentados a partir de subsídios madeireiros, como carvão, dormentes e postes, agravando o problema.

Seu idealizador, Octávio Félix Rabello de Andrade Vecchi - engenheiro agrônomo - veio de Portugal para o Brasil em 1911 a pedido de Navarro de Andrade, que o convidou para ser o seu auxiliar no Horto Florestal de Loreto. Lá, Vecchi se apaixonou pela beleza da flora lenhosa paulista e iniciou diversos estudos acerca da mesma. Aqui em São Paulo publicou uns dos seus principais trabalhos: o livro *Les bois indigènes de São Paulo: contribution à l'étude de la flore forestiere de l'état de São Paulo* de 1916, o qual descreve com o auxílio de ilustrações próprias, mais de trezentas espécies florestais lenhosas do estado de São Paulo e livro *Os Eucalyptos: sua cultura e exploração*, que publicou junto ao Navarro.

Em 1927 tornou-se diretor do Serviço Florestal, este localizado no Parque Alberto Lofgren, antigo Horto Florestal da Cantareira. Um ano após a sua posse, iniciou a construção do museu, levando parte do seu herbário que havia iniciado em Loreto para constituir o novo acervo.

O museu, inaugurado em 30 de Setembro de 1931, fora destinado originalmente para ser um museu de História Natural, em que seriam realizados estudos de botânica e estudos de insetos (entomologia). Entretanto, ficou conhecido como museu da madeira por causa da sua coleção, que era voltada principalmente para o estudo da flora lenhosa paulista.

Atualmente, seu acervo é composto pelo conjunto arquitetônico da instituição (vitrais, soalhos e pinturas de espécies florestais nas paredes) e pelas coleções biológicas, constituídas de diversas amostras de madeira. Estas foram trabalhadas de diversas formas, como móveis, esculturas alrunas, biséis e marchetaria (técnica realizada para ornamentar superfícies planas de móveis). O maior destaque, no entanto, são as peças de madeira entalhadas, que registram cerca de 72 espécies, exibindo detalhes das flores, folhas e frutos.

Esses entalhes datam de 1937, quando o Antonio Oppido foi contratado pelo Serviço Florestal para realizá-los. Oppido tinha uma habilidade natural, herdada do

pai e desenvolvida em sua formação de desenho técnico no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e a utilizou para conseguir a vaga como primeiro e último entalhador oficial do Estado de São Paulo, se aposentando em 1967. Após a sua morte, teve o pavimento térreo do museu destinado à sua memória com o objetivo de abrigar exposições temporárias e oficinas culturais (PRIEDOLS, 2011).

Partindo da importância histórica, ambiental e econômica desses entalhes, o presente trabalho dispõe a criação de um inventário das 91 peças que compõe a xiloteca. Tal ideia surgiu com o objetivo de reparar as falhas já existentes, como as nomenclaturas botânicas das espécies desatualizadas e da ausência de um registro do *status* da conservação das peças. O inventário, de uma maneira geral, é considerado um dos recursos essenciais na gestão de um acervo por possuir dados importantes que contribuem para a segurança da coleção (ICOM, 2004).

Para realizar o inventário, utilizou-se o padrão AFRICOM (Conselho Internacional dos Museus Africanos), um modelo que têm por objetivo ajudar na organização, controle e gestão das coleções (MOUTINHO, 2009).

O apoio teórico foi composto principalmente pela dissertação da Elisabete Priedols O Museu Florestal Octávio Vecchi: Trajetória e Contribuição para a História Ambiental Brasileira que nos deu base para resgatar o histórico do museu, bem como do seu idealizador Octávio Vecchi e do Antonio Oppido. Para a elaboração do inventário, a publicação do ICOM (2004) Como Gerir um Museu: Manual prático foi de grande valia, contribuindo para fundamentar este trabalho. Os três volumes do livro do Harri Lorenzi, Árvores do Brasil, também contribuiu de forma significativa para encontrarmos os aspectos ecológicos e usos adequados de cada espécie aqui citada.

Desta forma, para justificar a relevância deste trabalho, compartilhamos do pensamento de Alexandre Matos (2007), o qual afirma que apesar de ser uma

tarefa complexa, dispendiosa e morosa [...] deve ser considerada como uma das prioridades no contexto museológico nacional [...] e a trave mestra que suporta todo o restante, e não menos importante, o trabalho desenvolvido nas instituições.

2 OBJETIVOS

2.1 *Objetivo Geral*

Realizar o inventário das amostras de madeira entalhadas do acervo da xiloteca do Museu Florestal “Octávio Vecchi”.

2.2 *Objetivos Específicos*

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram requeridos, dentre eles:

- Realizar o levantamento quantitativo das peças entalhadas, bem como das espécies existentes no museu;
- Pesquisar os aspectos ecológicos e usos referente às espécies nativas e exóticas;
- Avaliar o *status* da conservação das amostras do museu.

3 METODOLOGIA

Para realização do inventário, a metodologia foi dividida em três etapas:

3.1 *Levantamento quantitativo dos exemplares e espécies*

Foram realizadas visitas monitoradas ao museu no período de Setembro a Novembro para fotografar as amostras de madeira entalhadas e assim obter a quantidade de exemplares de cada espécie existentes no museu.

3.2 *Pesquisas bibliográficas referente às espécies*

Para a pesquisa qualitativa das 72 espécies, adotou-se o método da pesquisa exploratória, recorrendo em sua maioria à pesquisas no site de busca *Google* para encontrar artigos e publicações que auxiliasse este estudo. Ademais, foram consultados diversos autores que empregaram esses conceitos em seus trabalhos e pesquisas, como, por exemplo, o livro do Harri Lorenzi: *Árvores do Brasil*, em que foi utilizado os três volumes para encontrar a ocorrência e usos da maioria das espécies. Em nota disso, os critérios adotados foram:

- Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal;
- Usos comerciais: Construção civil e confecção de móveis;
- Usos ambientais: Reflorestamento/Restauração e fins ornamentais;
- Sucessão ecológica: Pioneira ou não pioneira;
- Risco de ameaça de extinção: Em risco, quase ameaçada, pouco preocupante, vulnerável e não avaliada;
- Massa específica da madeira em g/cm³.

Cabe ressaltar que as nomenclaturas botânicas (família e espécie) foram atualizadas de acordo o sistema *Angiosperm Phylogeny III* (APG), cuja publicação data de Outubro de 2009.

3.3 *Inventário: padrão AFRICOM*

Para a realização do inventário, utilizou-se o padrão da AFRICOM (Conselho Internacional dos Museus Africanos), um modelo que têm por objetivo ajudar na organização, controle e gestão das coleções (MOUTINHO, 2009).

Os campos avaliados foram distribuídos em categorias e possuem informações específicas. Tais categorias englobam quatro grupos principais, que são eles: gestão, descrição, história e documentação do objeto. Todos os dados foram dispostos em duas tabelas diferentes. A tabela 1 apresenta as famílias, com suas respectivas espécies, representadas por seus nomes científicos e populares. Já a tabela 2 apresenta os aspectos ecológicos e usos de cada espécie.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do acervo

Composição Florística - Foram amostrados 91 entalhes, distribuídos em 32 famílias (tabela 1) e 72 espécies, sendo 19 amostras de espécies repetidas.

A família mais abundante (tabela 1) foi a *Fabaceae*, representada pelas subfamílias *Faboideae* (9 spp.), *Caesalpinioideae* (6 spp.) e *Mimosaceae* (5 spp.). Tal resultado se deve principalmente por essa família compreender todos os biomas brasileiros, sobretudo no da Mata Atlântica (WOJCIECHOWSKI, 2003; LIMA, 2000 *apud* ANDRADE, 2009). Além disso, a *Fabaceae* é considerada uma das famílias mais importantes dentre as angiospermas, possuindo 630 gêneros e cerca de 18.000 espécies (JUDD *et al.*, 2009 *apud* ZIMMERMANN *et al.*, 2012).

A segunda família mais encontrada foi a *Myrtaceae*, do gênero *Eucalyptus* (7 spp.). Esse resultado é consequência da introdução de diversas espécies desse gênero pelo engenheiro agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, uma vez que eram utilizadas na silvicultura para a produção de recursos como lenha, dormentes, postes e moirões para a construção de estradas de ferro da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em São Paulo (FOELKEL, 2005). Destaca-se também a ocorrência no Brasil de aproximadamente 1.034 espécies e 23 gêneros, exibindo uma maior concentração no Cerrado e na Mata Atlântica (BFG, 2015 *apud* SILVA, 2016).

As outras famílias (17), 56% da riqueza, foram representadas apenas por uma espécie. São elas: *Araliaceae*, *Araucariaceae*, *Asteraceae*, *Casuarinaceae*, *Chrysobalanaceae*, *Clethraceae*, *Clusiaceae*, *Lythraceae*, *Magnoliaceae*, *Melastomataceae*, *Moraceae*, *Oleaceae*, *Podocarpaceae*, *Rhamnaceae*, *Sapotaceae*, *Verbenaceae* e a *Vochysiaceae*.

Foram identificadas 72 espécies (Tabela 1), em que destacaram-se a *Anadenanthera macrocarpa*, *Araucaria angustifolia*, *Cariniana estrellensis*, *Calophyllum brasiliensis*, *Cedrela fissilis* Vell, *Cyclobalium vecchii*, *Eucalyptus robusta*, *Eucalyptus Tereticorns*, *Copaifera langsdorffii* Desf e a *Pterogyne nitens*.

Tabela 1- Lista das famílias e espécies dos entalhes com seus respectivos nomes populares

Família/Espécie	Nome Popular
Apocynaceae	
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	Guatambu-rosa
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth.	Peroba
Araliaceae	
<i>Schefflera morototoni</i>	Mandioqueira
Araucariaceae	
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Kuntze	Pinho Paraná
Asteraceae	
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Cambará branco
Bignoniaceae	
<i>Jacarandá mimosaefolia</i> D. Don	Jacarandá mimoso
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Caroba-do-Mato
Boraginaceae	
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC.	Claraíba
<i>Cordia americana</i> L.	Guaiuvira
Casuarinaceae	
<i>Casuarina equisetifolia</i>	Casuarina
Chysobalanaceae	
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.ex A.P. DC	Pau Cinza
Clethraceae	
<i>Clathra scabra</i> Pers.	Carne-de-Vaca
Clusiaceae	
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	Guanandi
Cupressaceae	
<i>Cunninghamia lanceolata</i> Lamb. Hook	Pinheiro-Chinês
<i>Cupressus lusitanica</i> Miller	Cipreste-Português
<i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich	Pinheiro-do-Brejo
Euphorbiaceae	
<i>Croton floribundus</i> Spreng	Capexinguí
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Fr. All.	Urucurana

Continua

Pachystroma longifolium (Nees) I.M.Johnst

Guacá

Fabaceae - Caesalpinioideae

Copaifera langsdorffii Desf

Copaíba

Holocalyx balansae Mich.

Alecrim

Melanoxylon brauna Schott.

Graúna-braúna

Pterogyne nitens Tul.

Amendoim Bravo

Schizolobium parahyba (Vell.) Bhaque

Guapuruvu

Senna multijuga (Rich.) Irwin et Barn.

Chuva-de-ouro

Fabaceae - Faboideae

Cyclolobium vecchi A. Samp.

Louveira

Machaerium nyctitan

Bico de pato

Machaerium villosum Vog.

Jacarandá paulista

Miroxylon peruiferum L. f.

Cabreúva vermelha

Myrocarpus frondosus M. Allemão

Cabreúva parda

Platymiscium floribundum Vog

Sacambú

Poecilanthe parviflora Benth

Coração-de-negro

Pterodon emarginatus Vog.

Faveiro

Tipuana tipu (Benth.) O. Kuntze

Tipuana

Fabaceae – Mimosaceae

Abarema langsdorffii (Benth.)

Raposeira-Branca

Anadenanthera macrocarpa

Angico Vermelho

Ingá sessilis (Vellozo) Martius

Ingá-ferradura

Leucochloron incuriale

Angico Rajado

Piptadenia gonoacantha (Mart.) Macbr.

Pau-Jacaré

Lauraceae

Cryptocarya moschata Ness. & Mart

Canela-nós-moscada

Ocotea minarum (Nees & Mart.) Mez

Canela-Pereira

Ocotea odorifera (Vell.). Rohwer

Canela-Sassafras

Ocotea porosa (Nees) L. Barroso

Canela-Imbuia

Lecythidaceae

Bertholletia excelsa Bonpl.

Castanheira

Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze

Jequitibá-Branco

Continua

Lythraceae

Lagerstroemia speciosa Catupinaga

Magnoliaceae

Michelia champaca Baill. ex Pierre Magnólia-Amarela

Malvaceae

Luehea divaricata Mart. Açoita Cavalo do Miúdo

Luehea grandiflora Mart. Açoita Cavalo do Graúdo

Melastomataceae

Miconia cinnamomifolia (DC.) Naudin Jacatirão

Meliaceae

Cabralea canjerana (Vell.) Mart Canjerana

Cedrela fissilis Vell. Cedro Rosa

Guarea guidonia (L.) Sleumer Marinheiro

Melia azedarach L. Cinamomo

Moraceae

Maclura tinctoria (L.) D. Don ex Steud Tayuva

Myrtaceae

Eucalyptus eugenioides Sieb. Eucalipto eugenioides

Eucalyptus globulus Labill. Eucalipto globulus

Eucalyptus maculata Eucalipto maculata

Eucalyptus pilularis Eucalipto pilularis

Eucalyptus robusta Eucalipto do brejo

Eucalyptus rostrata Eucalipto rostrata

Eucalyptus tereticornis Eucalipto Tereticorns

Oleaceae

Ligustrum lucidum W.T.Ait Alfeneiro

Podocarpaceae

Podocarpus lambertii Klotz. Pinheirinho

Proteaceae

Grevillea robusta Sm Grevilea

Roupala Brasiliensis Klotz. Carvalho-Brasileiro

Rhamnaceae

<i>Colubrina glandulosa</i> Perk.	Saguaraji
-----------------------------------	-----------

Rutaceae

<i>Balfourodendron riedelianum</i> Engl.	Pau Marfim
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	Caputuna

Sapotaceae

<i>Chrysophyllum marginatum</i> Rdlk.	Gumbijava
---------------------------------------	-----------

Verbenaceae

<i>Vitex polygama</i> Charm	Tarumã
-----------------------------	--------

Vochysiaceae

<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	Pau-de-Vinho
---------------------------------	--------------

A *Anadenanthera macrocarpa*, conhecida popularmente como Angico vermelho, é uma espécie muito valorizada no contexto comercial, sendo própria para a construção civil, naval, confecção de móveis finos e soalhos. Possui excelente durabilidade sob condições naturais, dureza e é pouco lustrosa. Sua cor tende a ser vermelho-queimado, apresentando manchas arroxeadas e veios em abundância (ESALQ, s.d.). É considerada por Carvalho (1994 *apud* BERNARDINO *et al.*, 2005) o angico de maior abrangência geográfica, sendo encontrada em todas as regiões do Brasil, exceto na Região Sul. É também uma espécie calcícola, secundária inicial, decídua e altamente tolerante a solos arenosos. De acordo com Lorenzi (2000, *apud* GONÇALVES *et al.*, 2008), devido a característica de crescimento rápido, ela é muito adequada para o reflorestamento de áreas degradadas.

A *Araucaria angustifolia* (Pinheiro do Paraná) é uma espécie que foi altamente explorada a partir do século XIX (HILLIG *et al.*, 2012), sendo classificada como em risco (EN) na lista de espécies ameaçadas de extinção (tabela 2). Ela apresentava ocorrência natural principalmente na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e em alguns estados da Região Sudeste, como São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo (BACKES, 1999 *apud* MANTOVANI *et al.*, 2004). Além disso, a espécie destaca-se pela sua madeira que é de alta qualidade e pelos seus frutos, que servem de alimento para a fauna e para o homem (REITZ & KLEIN, 1966 *apud* FRANCO & DILLENBURG, 2007).

O Jequitibá-branco (*Cariniana estrellensis*) é uma espécie heliófita que pode atingir cerca de 30 a 50 m de altura e 70 a 100 cm de diâmetro. Apresenta ocorrência natural na Região Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais

e São Paulo) e na Região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) (LORENZI, 2002 *apud* HERNANDEZ *et al.*, 2013). Ademais, ela têm diversas utilidades, como recurso madeireiro, apícola, medicinal e ecológico, indicada também em reflorestamentos para recuperação de áreas (LORENZI, 1992; CARVALHO, 1994 *apud* KOPPER, 2010).

A *Calophyllum brasiliensis*, conhecida como Guanandi, foi a primeira espécie a ser reconhecida como madeira de lei, tendo sido decretada em 7 de Janeiro de 1835. Devido à suas características, a *C. brasiliensis* se tornou referência na economia nacional, além de ser considerada um empreendimento suscetível para áreas de reflorestamento, visto que é uma espécie que se adapta facilmente em diferentes solos e climas. Dentre as espécies, o retorno financeiro dela é o mais rápido, movimentando cerca de R\$2.600,00 por m³, podendo ser um futuro item de *commodity* brasileira (IBF, s.d.).

A *Pterogyne nitens* é uma espécie que está incluída na lista de espécies arbóreas recomendadas para conservação genética no Estado de São Paulo, por ser considerada em estado de risco de extinção (tabela 1). Ela ocorre nos biomas do Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, além de adequar-se tanto na construção civil quanto na tinturaria (CARVALHO, 1994 *apud* FERREIRA *et al.*, 2008). Ela é uma espécie florestal perenifólia e semicaducifólia (SILVA *et al.*, 1995 *apud* ATAÍDE, 2012).

O eucalipto, a partir do início do século XX, passou a ser a espécie florestal mais plantada no mundo, sendo utilizada durante um tempo nas ferrovias, como dormentes e lenha para as marfumaças e mais tarde como poste para eletricidade das linhas. O eucalipto foi escolhido por inúmeras vantagens, dentre elas: rápido crescimento, facilidade de propagação, adequação aos mais diferentes usos industriais, com ampla aceitação no mercado. (WORLD SEEDS BRASIL, s.d.). O gênero *Eucalyptus* ganhou destaque no Brasil por se adaptar muito bem ao clima e ao solo do país. Foram encontrados, nos entalhes, 7 espécies de eucalipto (tabela 1). Algumas espécies foram introduzidas em 1910 pelo Edmundo Navarro de Andrade, funcionário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que tinha por objetivo encontrar uma árvore que fornecesse lenha de fácil combustão e que evitasse a derrubada contínua de áreas florestais. As espécies implementadas foram *Eucalyptus robusta* e *Eucalyptus Tereticorns* (SAAP, s.d.).

Eucalyptus robusta é uma espécie tolerante a brejos e solos muito úmidos, sendo apropriada para reflorestamento e para uso paisagístico (tabela 2). Por ser muito rústica e de crescimento rápido, pode ser cultivada praticamente em todo o território brasileiro. Produz madeira forte, durável e está entre as maiores árvores do mundo, sendo utilizada para serraria, laminação, postes, dormentes, mourões, na construção de pilares em pontões, cais, para postes de vedações e outras estruturas marítimas e portuárias devido à sua resistência ao ataque de organismo marinhos perfuradores e sua boa durabilidade (EMBRAPA, s.d.).

O *Eucalyptus tereticornis* também pode ser cultivado em todo o território brasileiro, sendo recomendado para reflorestamentos (tabela 2) e utilizada para produção de carvão, lenha, serraria, dormentes, mourões e construções pesadas. O que a diferencia da *Eucalyptus robusta* são suas folhas, que são utilizadas na produção de cineol (líquido com aroma canforáceo) que é a base do óleo de eucalipto (SAAP).

A *Copaifera langsdorffii* Desf (Copaíba), da família Caesalpinioideae, possui madeira de ótima qualidade que pode ser utilizada na construção civil (tabela 2), em peças torneadas, coronhas de armas, cabos de ferramentas, cabos de vassoura, implementos agrícolas, carroçarias, miolo de portas, marcenaria em geral, móveis inferiores e tabuados. Além disso, fornece o óleo-de-copaíba, o qual é extraído do tronco, podendo ser utilizado *in natura* como combustível para motores *diesel* e também na medicina popular como anti-séptico, cicatrizante, expectorante, diurético, laxativo, estimulante, emoliente e tônico, contendo até 15% dos óleos voláteis do petróleo, o restante são resinas e ácidos (ROSSI, 2008). Outro uso da árvore é na arborização urbana, reflorestamento para recuperação ambiental (tabela 2) e para a produção de mel, já que sua flor possui cerca de 2 microlitros de néctar (FERREIRA & OLIVEIRA, 2002).

Tabela 2- Lista de espécies com suas características de ocorrência (CE – Cerrado, MA, Mata Atlântica, CA – Caatinga, AM – Amazônia, PA – Pantanal e PM – Pampas), Grupo sucessional (NP – Não pioneira, P – Pioneira), Importância ecológica (Reflo. – Reflorestamento, paisag. – Paisagismo) Uso comercial (Contr. – Construção) e Risco de extinção (NE– não avaliado, EN – em risco VU - vulnerável, NT – quase ameaçada e LC – pouco preocupante).

Espécie	Ocorrência	Grupo sucessiona I	Importância ecológica	Uso comercial	Massa específica (g/cm³)	Risco de Extinção
<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.)	CE/MA	NP				NE
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	MA/CE/CA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,85	NE
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Kuntze	MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,48	EN
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	AM/CA/CE/MA	NP	Paisag.	Const.	0,87	NE
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth.	AM/CE/MA		Paisag.	Movéis/ Const.		VU
<i>Balfourodendron riedelianum</i> Engl.	CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,69 a 0,73	NT
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	AM		Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,75	VU
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart	CA/AM/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,69	NE
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	AM/CA/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,49 a 0,51	NE
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	AM/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,60 a 0,69	NE
<i>Casuarina equisetifolia</i>			Reflo./Paisag.		0,60	
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	AM/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,47	VU
<i>Chrysophyllum marginatum</i> Rdlk.	CE/MA	P	Reflo./Paisag.			NE
<i>Clathra scabra</i> Pers.	MA	P	Reflo./Paisag.		0,53	EN
<i>Colubrina glandulosa</i> Perk.	AM/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Const.	0,80 a 1,00	LC
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf	AM/CA/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,64 a 0,86	NE
<i>Cordia americana</i> L.	MA	P/NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,64	NE

<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC.	CA/CE	P	Reflo./Paisag.	Const. Movéis/ Const.		NE
<i>Croton floribundus</i> Spreng	CA/CE/MA	P	Reflo.		0,60.	NE
<i>Cryptocarya moschata</i> Ness. & Mart	CE/MA	NP				NE
<i>Cunninghamia lanceolata</i> Lamb. Hook			Paisag.	Movéis/ Const.		
<i>Cupressus lusitanica</i> Miller			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,41	
<i>Cyclolobium vecchi</i> A. Samp.	AM/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,90	NE
<i>Eucalyptus eugenioides</i> Sieb.						
						Continua
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.						
<i>Eucalyptus maculata</i>			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,97	
<i>Eucalyptus pilularis</i>			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,53	
<i>Eucalyptus robusta</i>			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		
<i>Eucalyptus rostrata</i>						
<i>Eucalyptus Tereticorns</i>			Reflo.		0,56	
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	MA	P	Paisag.	Movéis/ Const.	0,76	NE
<i>Grevillea robusta</i> Sm			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,59	
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	AMCA/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,76	NE
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.ex A.P. DC	CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,72	NE
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	CA/CE/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Fr. All.	AM/CA/CE/MA/PA/P M	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,83	NE

<i>Ingá sessilis</i> (Vellozo) Martius	AM/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis	0,41 a 0,59	NE
<i>Jacarandá mimosaefolia</i> D. Don						
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,58	NE
<i>Lagerstroemia speciosa</i>			Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		
<i>Leucochloron incuriale</i>	CE/MA		Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,68	NE
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Ait	AM		Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	CE/MA	P/NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,53	NE
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	PA/CA/MA/CE/AM	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Machaerium nyctitan</i>	CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	1,12	LC
<i>Machaerium villosum</i> Vog.						
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud	AM/CA/CE/MA/PA/P M	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,76 a 0,97	NE
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott.	CA/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	1,05	VU
<i>Melia azedarach</i> L.	AM/CA/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Metrodorea stipularis</i> Mart.	CE/MA	NP	Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Michelia champaca</i> Baill. ex Pierre			Paisag.			
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	MA	NP	Reflo./Paisag.	Const.	0,58	NE
<i>Miroxylon peruiferum</i> L. f.	MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,92	VU
						Conclusão
<i>Myrocarpus frondosus</i> M. Allemão	MA	NP	Paisag.	Movéis/ Const.	0,91	LC

<i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	CE/ MA	P	Reflo.	Movéis/ Const.	0,76	NE
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.). Rohwer	MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,53	EN
<i>Ocotea porosa</i> (Nees) L. Barroso	MA	NP	Paisag.	Movéis/ Const.	0,65	EN
<i>Pachystroma longifolium</i> I.M.Johnst	CA/MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis		NE
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,54 a 0,58	LC
<i>Platymiscium floribundum</i> Vog	CA/CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,89	NE
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth	MA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.		LC
<i>Pordocarpus lambertii</i> Klotz.	MA	NP	Reflo./Paisag.	Const.	0,43 a 0,54	LC
<i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	AM/CA/CE/PA	NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,94	NE
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	CA/CE/MA	NP	Rest.	Movéis/ Const.	0,77	LC
<i>Roupala Brasiliensis</i> Klotz.	CE/MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,75	NE
<i>Schefflera morototoni</i>	AM/CA/CE/MA/PA	P/NP	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,41 a 0,44	NE
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Bhake	AM/MA	P	Reflo./Paisag.	Const.	0,32	NE
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn.	AM/CA/CE/MA	P	Reflo./Paisag.			NE
<i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich			Paisag.	Movéis/ Const.	0,35	
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) O. Kuntze			Paisag.	Movéis/ Const.	0,63	NE
<i>Vitex polygama</i> Charm	AM/CA/CE/MA	NP	Paisag.	Movéis/ Const.		NE
<i>Vochysia bifalcata</i> Warm.	MA	P	Reflo./Paisag.	Movéis/ Const.	0,50 a 0,55	NE

A *Cyclolobium vecchii* (Louveira) é uma árvore ornamental (tabela 2), apresentando copa frondosa baixa e folhas brilhantes, sendo utilizada na construção civil, marcenaria e para a arborização de calçadas (IBF, s.d.). O nome da sua espécie “Vecchii” foi dado pelo professor Frederico Carlos Hoehne para homenagear Octávio Vecchi. (PRIEDOLS, 2011).

A *Cedrela fissilis* Vell. (Cedro rosa) é uma espécie rara, que ocorre em diversas regiões brasileiras e em praticamente toda a América tropical. Ela possui uma das madeiras mais apreciadas no comércio brasileiro e internacional (Carvalho, 1994), porém seu alto valor no mercado torna esse uso inviável (Angelini, 2005). Pode ser utilizada na construção civil (tabela 2), naval, aeronáutica, movelaria, marcenaria, confecção de instrumentos musicais e esculturas. Também é usada na produção de mel, projetos paisagísticos e arborização urbana (Lorenzi, 1992). Tem grande importância para a recuperação florestal de áreas degradadas e de matas ciliares, onde não ocorrem inundações (Durigan, 2002), sendo empregada com sucesso na recuperação de solos contaminados por metais pesados (Marques *et al.*, 2000).

As espécies mostraram um grande potencial econômico (tabela 2), visto que atenderam a um percentual de 70% para os dois usos comerciais avaliados: construção civil e confecção de móveis. Além disso, cinco espécies apresentaram o uso apenas para a construção civil, como foi o caso das espécies *Aspidosperma parvifolium*, *Colubrina glandulosa*, *Miconia cinnamomifolia*, *Podocarpus lambertii* e *Schizolobium parahyba* e duas para o uso destinado apenas na confecção de móveis: a *Ingá sessilis* e a *Pachystroma longifolium*. Tais resultados já eram esperados, já que são consideradas madeiras de lei.

O termo madeira de lei têm origem no período pré colonial (século XVIII), época em que as espécies consideradas de alta qualidade passaram a ser de uso exclusivo da Coroa Portuguesa, sendo empregadas na construção naval e de dormentes para ferrovias. De uma maneira geral, são madeiras nobres de boa durabilidade e resistência ao ataque de insetos e à umidade, apresentando cores variadas, como bege-amarelado, amarelo, vermelho e marrom escuro. São utilizadas em especial na construção civil, construção naval, confecção de móveis e na fabricação de instrumentos musicais. Devido à grande exploração dessas espécies, o Código Florestal criou leis específicas para a proteção das mesmas. Uma delas é a Lei do Contingenciamento, que é responsável por determinar um número limite

para a exploração. O que torna difícil o cumprimento da lei é a questão do alto valor de mercado que muitas espécies possuem, ocasionando na derrubada ilegal das árvores e provocando também a ameaça de extinção de muitas delas (MARTINS, 2016; CABRAL & CESCO, 2008).

Quanto ao uso ambiental, os resultados indicaram que 73% das espécies são adequadas para o reflorestamento de áreas em processo de restauração e 80% para fins ornamentais. Em relação às categorias sucessionais, 14 espécies são enquadradas como pioneiras, 20 como secundárias iniciais (NP), 21 como secundárias tardias (NP) e 17 como não determinadas.

Dentre as pioneiras, podemos citar a espécie *Melia azedarach*, nativa do Sul da Ásia, que foi introduzida no Brasil por apresentar crescimento rápido e por ser cultivada como ornamental (FERNANDES & PAROLIN, 2010 *apud* SILVA *et al.*, s.d.). No entanto, por ser exótica, sua utilização não é recomendada, já que possui alto grau de invasão e ameaça (CALDERON, 2007 *apud* SILVA *et al.*, s.d.).

Em termos de ocorrência, as espécies podem ser encontradas nos seis biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa). No entanto, os biomas mais expressivos (tabela 1) foram o da Mata Atlântica, com 51 espécies, o do Cerrado, com 38 e o da Amazônia, com 22 espécies, estando na frente apenas da Caatinga por uma espécie. Os demais biomas (Pantanal e Pampas), aparecem raramente com, respectivamente, cinco e duas espécies. Embora a porcentagem de espécies não avaliadas chegue a 26,6% devido à informações não encontradas, obteve-se que 20,8% das espécies encontram-se em apenas um bioma, 20,8% em dois, 16,7% em três, 12,5% em quatro, 2,8% em cinco e 2,8% em seis biomas.

No que se refere ao risco de extinção, de acordo com Frankel e Soulé (1981 *apud* FACHIM & GUARIM, 1995), além da atividade antrópica, a extinção é uma falha natural de uma espécie ou população não conseguir se manter pela reprodução, sendo difícil, portanto, estimar um número correto acerca das taxas de extinção das espécies (DIAS, 1989 *apud* FACHIM & GUARIM, 1995). No entanto, das amostras inventariadas e segundo a Lista Oficial de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção, publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), quatro espécies são classificadas em situação de perigo (EN): *Araucaria angustifolia*, *Clethra scabra Pers.*, *Ocotea odorifera (Vell.)*, *Ocotea porosa (Nees)*; cinco são consideradas vulneráveis (VU):

Aspidosperma spruceanum Benth., *Bertholletia excelsa* Bonpl., *Cedrela fissilis* Vell., *Melanoxylon brauna* Schott. e a *Myroxylon peruiferum* L. f.; sete são pouco preocupantes (LC): *Colubrina glandulosa* Perk., *Machaerium nyctitan*, *Myrocarpus frondosus* M., *Piptadenia gonoacantha* (Mart.), *Poecilanthe parviflora* Benth., *Podocarpus lambertii* Klotz. e a *Pterogyne nitens* Tul., e uma é considerada quae ameaçada: *Balfourodendron riedelianum* Engl., não existindo, de fato, espécies inventariadas extintas. Além disso, cerca de 70% das espécies inventariadas não estão inseridas nessa lista, sendo então consideradas como não avaliadas (NE).

Outro fator que influencia na extinção de muitas espécies é a introdução de espécies exóticas, que ocasionam em prejuízos para a biodiversidade local, já que possuem a capacidade de competir com as espécies nativas, alterando, muitas das vezes, a diversidade biótica e o patrimônio genético (FACHIM & GUARIM, 1995).

A massa específica básica (ME_b), outro critério avaliado, é considerado um dos melhores parâmetros da propriedade da madeira (VALE *et al.*, 1999 apud TRAUTENMÜLLER, 2014). Representa a quantidade de madeira lenhosa expressa em unidade de volume ou, o oposto, por volume de espaços vazios inerentes à madeira. Tais dados são obtidos por meio da combinação dos seus diferentes tipos celulares (PERES *et al.*, 2012 apud TRAUTENMÜLLER *et al.*, 2014). A variação encontrada das ME_b é decorrente das diferenças na estrutura anatômica da madeira e também da quantidade de substâncias extrativas em cada madeira por unidade de volume. Outros fatores como idade da árvore, genótipo, qualidade de sítio, clima e localização geográfica também interferem (ALZATE *et al.*, 2005; WASHUSEN *et al.*, 2005; TREVISAN *et al.*, 2007 apud TRAUTENMÜLLER, 2014). As espécies que apresentaram as maiores massas específicas básicas foram a *Machaerium nyctitan*, *Melanoxylon brauna* Schott., *Pterodon emarginatus* Vog., *Myroxylon peruiferum* L. f. e a *Myrocarpus frondosus* M. Allemão.

Cabe ressaltar que na análise do *status* de conservação das amostras, diversos entalhes apresentavam pequenos buracos, provavelmente realizados por cupins. Entretanto, segundo a diretora do museu, eles já foram tratados. Além disso, evidências de manchas brancas na parte inferior da amostra indicam umidade no ambiente em que são guardadas. Observou-se também que em algumas foram encontradas lascas e rachaduras, sendo necessário um constante acompanhamento para prevenção desses danos, além de propostas de restauração e conservação para o material exposto.

4.2 Inventário

O inventário foi realizado com base na caracterização do acervo. Sendo assim, o mesmo está organizado por ordem alfabética dos nomes populares. Seus tópicos foram estruturados de forma a fornecer as informações à respeito da amostra de madeira de forma clara e objetiva.

AÇOITA CAVALO DO GRAÚDO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.001	Quantidade da peça: 2
Título: Açoita Cavalo do Graúdo	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1937	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: <i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc, Tiliaceae, 66, MT 22, M230, M210	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Malvaceae</i>	
Nome Científico: <i>Luehea grandiflora</i> Mart.	
Nome Popular: Açoita Cavalo do Graúdo	
Ocorrência: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga	
Grupo Sucessional: Secundária inicial	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Movéis e construção civil	
	
	Massa específica: -
	Risco de Extinção: Não avaliada

AÇOITA CAVALO DO MIÚDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.002

Quantidade da peça: 2

Título: Açoita Cavalo do Meúdo

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1941

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Lehuea divaricata* Mart., Tiliaceae, MT 24, M212

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Malvaceae*

Nome Científico: *Lehuea divaricata* Mart.

Nome Popular: Açoita Cavalo do Miúdo

Ocorrência: Mata Atlântica e Cerrado

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil

Massa específica: 0,53 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada



ALECRIM

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.003

Quantidade da peça: 1

Título: Alecrim

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Holocalyx balansae* Mich., Leguminosae - Caesalpinoideae, MT 49, M301

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Faboideae*

Nome Científico: *Holocalyx balansae* Mich.

Nome Popular: Alecrim

Ocorrência: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil

Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada



ALFENEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.004

Quantidade da peça: 1

Título: Alfeneiro

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Ligustrum lucidum* Ait. , Oleaceae , MT 48, M300

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Oleaceae*

Nome Científico: *Ligustrum lucidum* W.T.Ait

Nome Popular: Alfeneiro

Ocorrência: Amazônia

Grupo Sucessional: Não determinada

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada

AMENDOIM BRAVO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.005

Quantidade da peça: 1

Título: Amendoim bravo

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1956

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Pterogyne nitens* Tul. , Leguminosae - Caesalpinoideae, MT 74, 149, M380

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae - Caesalpinoideae*

Nome Científico: *Pterogyne nitens* Tul.

Nome Popular: Amendoim bravo

Ocorrência: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Não determinada

Importância Ecológica: Reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,77 g/cm³

Risco de Extinção: Pouco preocupante

ANGICO RAJADO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.006	Quantidade da peça: 1
Título: Angico Rajado	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1943	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Pithecolobium incuriale (Vell.) Benth, Leguminosae - Mimosoideae, MT 10, M254	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae - Mimosoideae</i>	
Nome Científico: <i>Leucochloron incuriale</i>	
Nome Popular: Angico Rajado	
Ocorrência: Cerrado e Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Pioneira	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
ANGICO VERMELHO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.007	Quantidade da peça: 1
Título: Angico vermelho	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1942	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e Marcas: Anadenanthera macropa, Mimosoideae, M285	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae Mimosoideae</i>	
Nome Científico: <i>Anadenanthera macropa</i> (Benth) Brenan	
Nome Popular: Angico vermelho	
Ocorrência: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga	
Grupo Sucessional: Secundária inicial	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



Massa específica: 0,68 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada



Massa específica: 0,85 g/cm³

Risco de Extinção: NE

BICO DE PATO**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.008**Quantidade da peça:** 2**Título:** Bico de pato**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1937**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** Desenho e entalhe de A. Oppido, MT 8, 154, M352**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Regular**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Fabaceae - Faboideae***Nome Científico:** *Machaerium nyctitan***Nome Popular:** Bico de pato**Ocorrência:** Cerrado e Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Secundária inicial**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**Massa específica:** 1,12 g/cm³**Risco de Extinção:** Pouco preocupante**CABREÚVA PARDA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.009**Quantidade da peça:** 1**Título:** Cabreúva Parda**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1937**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** 124, 34, M275**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Bom**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Fabaceae-Faboideae***Nome Científico:** *Myrocarpus frondosus* M. Allemão**Nome Popular:** Cabreúva Parda**Ocorrência:** Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Secundária tardia**Importância Ecológica:** Paisagismo**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**Massa específica:** 0,91 g/cm³**Risco de Extinção:** Pouco preocupante

CABREÚVA VERMELHA**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.010**Quantidade da peça:** 1**Título:** Cabreúva vermelha**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1941**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** Myroxylon peruiferum L. f. , Leguminosae - Papilionoideae, MT 26, M274**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Bom**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** Fabaceae-Faboideae**Nome Científico:** *Myroxylon peruiferum* L. f.**Nome Popular:** Cabreúva vermelha**Ocorrência:** Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Secundária tardia**Massa específica:** 0,92 g/cm³**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Risco de Extinção:** Vulnerável**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**CAMBARÁ BRANCO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.011**Quantidade da peça:** 1**Título:** Cambará branco**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1937**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** MT 30, M279**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Bom**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** Asteraceae**Nome Científico:** *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera**Nome Popular:** Cambará branco**Ocorrência:** Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Pioneira**Massa específica:** 0,76 g/cm³**Importância Ecológica:** Paisagismo**Risco de Extinção:** Não avaliada**Uso comercial:** Móveis e Construção civil

CANELA IMBUIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.012

Quantidade da peça: 1

Título: Canella Imbuia

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1956

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 75, M381

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Lauraceae

Nome Científico: *Ocotea porosa* (Nees) L. Barroso

Nome Popular: Canela Imbuia

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,65 g/cm³

Risco de Extinção: Em risco

CANELA NÓS-MOSCADA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.013

Quantidade da peça: 1

Título: Canella-Nós moscada

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Cryptocarya moschata Ness. & Mart, Lauraceae, MT 36, M286

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Lauraceae

Nome Científico: *Cryptocarya moschata* Ness. & Mart

Nome Popular: Canela nós moscada

Ocorrência: Mata Atlântica e Cerrado

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: -

Uso comercial: -



Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliado

CANELA PEREIRA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.014	Quantidade da peça: 2
Título: Canella Pereira	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1957	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 84, 147, 447	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Ruim	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Lauraceae	
Nome Científico: <i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	
Nome Popular: Canela pereira	
Ocorrência: Cerrado e Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
Massa específica: -	
Risco de Extinção: Não avaliada	



CANELA SASSAFRAZ	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.015	Quantidade da peça: 1
Título: Canela - Sassafras	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1943	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira e utilizada para	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 55, M307	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Lauraceae	
Nome Científico: <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	
Nome Popular: Canela Sassafras	
Ocorrência: Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
Massa específica: 0,53 g/cm ³	
Risco de Extinção: Em risco	



CANGERANA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.016

Quantidade da peça: 1

Título: Cangerana

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1942

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart, Meliaceae, MT 39, M289

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Meliaceae*

Nome Científico: *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart

Nome Popular: Cangerana

Ocorrência: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Amazônia

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Massa específica: 0,69 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



CAPEXINGUÍ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.017

Quantidade da peça: 1

Título: Capexinguí

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 68, M323

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Euphorbiaceae*

Nome Científico: *Croton floribundus* Spreng.

Nome Popular: Capexinguí

Ocorrência: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga

Grupo Sucessional: Pioneira

Massa específica: 0,60 g/cm³

Importância Ecológica: Reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliado

Uso comercial: -



CAPUTUNA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.018

Quantidade da peça: 1

Título: Caputuna

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 03, 451

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Rutaceae*

Nome Científico: *Metrodorea stipularis* Mart.

Nome Popular: Caputuna

Ocorrência: Mata Atlântica e Cerrado

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada

CARNE DE VACA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.019

Quantidade da peça: 1

Título: Carne de vacca

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 33, M282

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Clethraceae*

Nome Científico: *Clethra scabra* Pers.

Nome Popular: Carne-de-Vaca

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: -



Massa específica: 0,53 g/cm³

Risco de Extinção: Em risco

CAROBA DO MATO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.020	Quantidade da peça: 1
Título: Caroba do Mato	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1938	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 92	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Bignoniaceae</i>	
Nome Científico: <i>Jacaranda puberula</i> Cham.	
Nome Popular: Caroba do Mato	
Ocorrência: Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária inicial	Massa específica: 0,58 g/cm ³
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	

CARVALHO BRASILEIRO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.021	Quantidade da peça: 2
Título: Carvalho Brasileiro	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1937	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Roupala Brasiliensis Klotz, Proteaceae, MT 13, M260	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Regular	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Proteaceae</i>	
Nome Científico: <i>Roupala Brasiliensis</i> Klotz	
Nome Popular: Carvalho brasileiro	
Ocorrência: Mata Atlântica e Cerrado	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	Massa específica: 0,75 g/cm ³
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



CASTANHEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.022

Quantidade da peça: 1

Título: Castanheiro

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1957

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 86, 449

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Lecythidaceae*

Nome Científico: *Bertholletia excelsa* Bonpl.

Nome Popular: Castanheiro

Ocorrência: Amazônia

Grupo Sucessional: Pioneira

Massa específica: 0,75 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Vulnerável

Uso comercial: Móveis e Construção civil



CASUARINA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.023

Quantidade da peça: 1

Título: Casuarina

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1956

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 25, 452

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Casuarinaceae*

Nome Científico: *Casuarina equisetifolia*

Nome Popular: Casuarina

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Não determinada

Massa específica: 0,60 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: -



CATUPINACA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.024

Quantidade da peça: 1

Título: Catupinaca

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1938

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 63, M 317

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Ruim

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Lythraceae

Nome Científico: *Lagerstroemia speciosa*

Nome Popular: Catupinaga

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Massa específica: -

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



CEDRO ROSA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.025

Quantidade da peça: 2

Título: Cedro Rosa

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1940

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Cedrela sp., Meliaceae, MT 88, M314

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Meliaceae*

Nome Científico: *Cedrela fissilis* Vell.

Nome Popular: Cedro rosa

Ocorrência: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Massa específica: 0,47 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Vulnerável

Uso comercial: Móveis e Construção civil



CHUVA DE OURO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.026	Quantidade da peça: 1
Título: Chuva de Ouro	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1957	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 77, M399	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae-Caesalpinioideae</i>	
Nome Científico: <i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn.	
Nome Popular: Chuva de ouro	
Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária inicial	Massa específica: 0,45 a 0,51 g/cm ⁻³
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



CINAMOMO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.027	Quantidade da peça: 1
Título: Cinamomo	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1938	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 50, 15, M302	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Regular	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Meliaceae</i>	
Nome Científico: <i>Melia azedarach</i> L.	
Nome Popular: Cinamomo	
Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Pioneira	Massa específica: -
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



CIPRESTE PORTUGUÊS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.028 Quantidade da peça: 1

Título: Cipreste Português Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1955

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 91, 174

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Cupressaceae*

Nome Científico: *Cupressus lusitanica* Miller

Nome Popular: Cipreste português

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Não determinada

Massa específica: 0,41 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



CLARAÍBA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.029 Quantidade da peça: 1

Título: Claraíba Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1940

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 52, M304

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Boraginaceae*

Nome Científico: *Cordia glabrata* (Mart.) DC

Nome Popular: Claraíba

Ocorrência: Caatinga e Cerrado

Grupo Sucessional: Pioneira

Massa específica: -

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliado

Uso comercial: Móveis e Construção civil



COPAÍBA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.030	Quantidade da peça: 2
Título: Copaíba	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1942	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Copaifera langsdorffii Desf., Leguminosae-Casalpinoideae, 124, 34, M275	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae-Casalpinoideae</i>	
Nome Científico: <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	
Nome Popular: Copaíba	
Ocorrência: Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
	
	Massa específica: 0,91 g/cm ³
	Risco de Extinção: Pouco preocupante

CORAÇÃO DE NEGRO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.031	Quantidade da peça: 1
Título: Coração de negro	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1937	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Coração-de-Negro, MT 22, 46, M281	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Regular	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae- Faboideae</i>	
Nome Científico: <i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	
Nome Popular: Coração-de-negro	
Ocorrência: Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária inicial	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
	Massa específica: -
	Risco de Extinção: Pouco preocupante

EUCALIPTO PILULARIS	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.032	Quantidade da peça: 1
Título: Eucalipto Pilularis	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1948	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 64, M318	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Myrtaceae	
Nome Científico: <i>Eucalyptus pilularis</i> Sm.	
Nome Popular: Eucalipto Pilularis	
Ocorrência: -	
Grupo Sucessional: Não determinada	Massa específica: 0,53 g/cm ³
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	

EUCALIPTO EUGENIOIDES	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.033	Quantidade da peça: 1
Título: Eucalyptus Eugenioides	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1943	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Eucalyptus eugenioides Sieb., Myrtaceae, MT 51, M303	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Regular	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Myrtaceae	
Nome Científico: <i>Eucalyptus eugenioides</i> Sieb.	
Nome Popular: Eucalipto Eugenioides	
Ocorrência: -	
Grupo Sucessional: Não determinada	Massa específica: -
Importância Ecológica: -	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: -	



EUCALIPTO GLOBULUS**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.034**Quantidade da peça:** 1**Título:** Eucalyptus globulus**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1944**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** Eucalyptus globulus Labill, MT 54, M306**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Ruim**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** Myrtaceae**Nome Científico:** *Eucalyptus globulus* Labill.**Nome Popular:** Eucalipto globulus**Ocorrência:** -**Grupo Sucessional:** Não determinada**Importância Ecológica:** -**Uso comercial:** -**Massa específica:** -**Risco de Extinção:** Não avaliada**EUCALIPTO ROBUSTA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.035**Quantidade da peça:** 1**Título:** Eucalyptus robusta**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1942**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** Eucalyptus robusta Sm., Myrtaceae, MT 65, M319**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Regular**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** Myrtaceae**Nome Científico:** *Eucalyptus robusta* Sm.**Nome Popular:** Eucalipto do brejo**Ocorrência:** -**Grupo Sucessional:** Não determinada**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**Massa específica:** -**Risco de Extinção:** Não avaliada

EUCALIPTO ROSTRATA**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.036**Quantidade da peça:** 1**Título:** Eucalyptus rostrata**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1940**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** MT 72, M348**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Ruim**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Myrtaceae***Nome Científico:** *Eucalyptus rostrata***Nome Popular:** Eucalipto rostrata**Ocorrência:** -**Grupo Sucessional:** Não determinada**Importância Ecológica:** -**Uso comercial:** -**Massa específica:** -**Risco de Extinção:** Não avaliada**EUCALIPTO MACULATA****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.037**Quantidade da peça:** 1**Título:** Eucalyptus maculata**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1943**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** MT 67, M321**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Regular**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Myrtaceae***Nome Científico:** *Eucalyptus maculata* Hook**Nome Popular:** Eucalipto maculata**Ocorrência:** -**Grupo Sucessional:** Não determinada**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**Massa específica:** 0,97 g/cm³**Risco de Extinção:** Não avaliada

EUCALIPTO TERETICORNS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.038 Quantidade da peça: 1

Título: *Eucalyptus tereticorns* Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 65, M319

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Myrtaceae

Nome Científico: *Eucalyptus tereticorns*

Nome Popular: Eucalipto tereticorns

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Não determinada

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: -



Massa específica: 0,56 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

FAVEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.039 Quantidade da peça: 1

Título: Faveiro Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1938

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Pterodon emarginatus* Vog., Leguminosae - Papilionoideae, MT 44, M295

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Faboideae*

Nome Científico: *Pterodon emarginatus* Vog.

Nome Popular: Faveiro

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,94 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

GRAÚNA-BRAÚNA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.040	Quantidade da peça: 2
Título: Graúna-braúna	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1937	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Brauna Schott, Leguminosae - Caesalpinioideae, MT 15, M262	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Ruim	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Fabaceae-Caesalpinioideae</i>	
Nome Científico: <i>Melanoxylon brauna</i> Schott	
Nome Popular: Graúna-braúna	
Ocorrência: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
Massa específica: 1,05 g/cm ³	
Risco de Extinção: Vulnerável	



GREVILLEA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.041	Quantidade da peça: 1
Título: Grevillea	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1938	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Grevillea robusta Sm., Proteaceae, MT 17, M264	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Proteaceae</i>	
Nome Científico: <i>Grevillea robusta</i> Sm.	
Nome Popular: Grevillea	
Ocorrência: -	
Grupo Sucessional: Não determinada	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	
Massa específica: 0,59 g/cm ³	
Risco de Extinção: Não avaliada	



GUACÁ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Número do código: MOV.EN.042

Quantidade da peça: 2

Título: Guacá

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1958

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS
Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Pachystroma longifolium*, Euphorbiaceae, MT 80, 445

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA
Família: Euphorbiaceae

Nome Científico: *Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnst

Nome Popular: Guacá

Ocorrência: Caatinga e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil

Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada

GUAIVIRA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Número do código: MOV.EN.043

Quantidade da peça: 2

Título: Guaiuvira

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1956

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS
Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Patagonula americana* L., Boraginaceae, MT 73, M393

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA
Família: Boraginaceae

Nome Científico: *Cordia americana* L.

Nome Popular: Guaiuvira

Ocorrência: Caatinga e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil

Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliado

GUANANDI

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.044 **Quantidade da peça:** 1

Título: Guanandi **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Calophyllum brasiliensis* Camb., Guttifera, MT 62, 201, M316

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Clusiaceae*

Nome Científico: *Calophyllum brasiliensis* Camb.

Nome Popular: Guanandi

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Massa específica: 0,49 a 0,51

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



GUAPURUVU

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.045 **Quantidade da peça:** 1

Título: Guapuruvu **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1938

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Bkake, Leguminosae - Caesalpinioideae, MT 2, 13, M242

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Caesalpinioideae*

Nome Científico: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Bkake

Nome Popular: Guapuruvu

Ocorrência: Amazônia, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Massa específica: 0,32 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Construção civil



GUATAMBU ROSA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.046	Quantidade da peça: 2
Título: Guatambu-rosa/ meúdo	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1937	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC. , Apocynaceae, MT126, 70, M277	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Apocynaceae</i>	
Nome Científico: <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	
Nome Popular: Guatambu-rosa	
Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



GUMBIJAVA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.047	Quantidade da peça: 1
Título: Gumbijava	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1941	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: MT 21, 58, M269	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: <i>Sapotaceae</i>	
Nome Científico: <i>Chrysophyllum marginatum</i> Rdlk.	
Nome Popular: Gumbijava	
Ocorrência: Cerrado, Mata Atlântica	
Grupo Sucessional: Secundária tardia	
Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento	
Uso comercial: -	



INGÁ-FERRADURA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.048

Quantidade da peça: 2

Título: Ingá-ferradura

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1953

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: MT 85, 448

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Mimosoideae*

Nome Científico: *Ingá sessilis* (Vellozo) Martius

Nome Popular: Ingá-ferradura

Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis



Massa específica: 0,41 a 0,59 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

JACARANDÁ MIMOSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.049

Quantidade da peça: 1

Título: Jacarandá mimoso

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Jacarandá mimosaeifolia D. Don, Bignoniaceae, MT 60, M337

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Bignoniaceae*

Nome Científico: *Jacarandá mimosaeifolia* D. Don

Nome Popular: Jacarandá mimoso

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada

JACARANDÁ PAULISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.050

Quantidade da peça: 1

Título: Jacarandá paulista

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1941

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Machaerium villosum* Vog., Leguminosae - Papilionoideae, MT 7, M251

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Faboideae*

Nome Científico: *Machaerium villosum* Vog.

Nome Popular: Jacarandá paulista

Ocorrência: Mata Atlântica e Cerrado

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Vulnerável

JACATIRÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.051

Quantidade da peça: 1

Título: Jacatirão

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin, Melastomataceae, MT 31, M280

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Melastomataceae*

Nome Científico: *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin

Nome Popular: Jacatirão

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Construção civil



Massa específica: 0,58 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

LOUVEIRA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.053

Quantidade da peça: 1

Título: Louveira

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1942

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: M240

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Faboideae*Nome Científico: *Cyclolobium vecchi* A. Samp. ex Hoehne

Nome Popular: Louveira

Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Massa específica: 0,90 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



MAGNÓLIA AMARELA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.054

Quantidade da peça: 1

Título: Magnólia Amarela

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1957

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Michelia champaca* L., Magnoliaceae, MT 83, 466

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Magnoliaceae*Nome Científico: *Michelia champaca* Baill. ex Pierre

Nome Popular: Magnólia amarela

Ocorrência: -

Grupo Sucessional: Não determinada

Massa específica: -

Importância Ecológica: Paisagismo

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: -



MANDIOQUEIRA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.055 **Quantidade da peça:** 1

Título: Mandioqueira **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1955

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Didymopanax morototoni*, Araliaceae, MT 90

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Araliaceae

Nome Científico: *Schefflera morototoni*

Nome Popular: Mandioqueira

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Grupo Sucessional: Não determinada

Massa específica: 0,35 a 0,60g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



MARINHEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.056 **Quantidade da peça:** 1

Título: Marinheiro **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1957

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas:

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação:

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Meliaceae*

Nome Científico: *Guarea Guidonia* (L.) Sleumer

Nome Popular: Marinheiro

Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Massa específica: -

Importância Ecológica: Restauração e Paisagismo

Risco de Extinção: Em risco

Uso comercial: -



PAU CINZA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.057

Quantidade da peça: 1

Título: Pau Cinza

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Hirtella hebeclada* Moric.ex A.P. DC., Chysobalanaceae, MT 38, M288

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Chysobalanaceae*

Nome Científico: *Hirtella hebeclada* Moric.ex A.P. DC.

Nome Popular: Pau Cinza

Ocorrência: Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,72 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

PAU MARFIM

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.058

Quantidade da peça: 2

Título: Pau Marfim

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1940

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Balfourodendron riedelianum* Engl., Rutaceae, MT 20, M267

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Rutaceae*

Nome Científico: *Balfourodendron riedelianum* Engl.

Nome Popular: Pau Marfim

Ocorrência: Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Não determinada

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,69 a 0,73 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

PAU DE VINHO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.059

Quantidade da peça: 2

Título: Pau de vinho

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1943

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Vochysia bifalcata* Warm., Vochysiaceae, MT 87, 450

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Vochysiaceae*

Nome Científico: *Vochysia bifalcata* Warm.

Nome Popular: Pau de vinho

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,50 a 0,55 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

PAU JACARÉ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.060

Quantidade da peça: 2

Título: Pau Jacaré

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr., Lwguminosae - Mimosoideae, MT 37, M287

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Mimosoideae*

Nome Científico: *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.

Nome Popular: Pau Jacaré

Ocorrência: Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,54 a 0,58 g/cm³

Risco de Extinção: Pouco preocupante

PEROBA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.061

Quantidade da peça: 2

Título: Peroba

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Aspidosperma* sp., Apocynaceae, MT 61, M315

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Apocynaceae*Nome Científico: *Aspidosperma spruceanum* Benth. ex Müll.Arg

Nome Popular: Peroba

Ocorrência: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Vulnerável

PINHEIRINHO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.062

Quantidade da peça: 1

Título: Pinheirinho

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Podocarpus lambertii* Klotz, Podocarpaceae, MT 28, M276

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Podocarpaceae*Nome Científico: *Podocarpus lambertii* Klotz.

Nome Popular: Pinheirinho

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária tardia

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Construção civil

Massa específica: 0,43 a 0,54 g/cm³

Risco de Extinção: Pouco preocupante

PINHEIRO CHINÊS	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.063	Quantidade da peça: 1
Título: Pinheiro Chinês	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1955	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Cunninghamia lanceslata Lamb. Hook, Taxodiaceae, MT 92	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação:	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Cupressaceae	
Nome Científico: <i>Cunninghamia lanceslata</i> Lamb. Hook	
Nome Popular: Pinheiro-Chinês	
Ocorrência: -	
Grupo Sucessional: Pioneira	Massa específica: -
Importância Ecológica: Paisagismo	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



PINHEIRO DO BREJO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Número do código: MOV.EN.064	Quantidade da peça: 1
Título: Pinheiro do Brejo	Denominação: Entalhe
Forma de aquisição: Coleta	
Data de aquisição: 1955	
Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira	
Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa	
DADOS TÉCNICOS	
Material: Madeira	
Técnica: Entalhado, recortado e envernizado	
Inscrições e marcas: Taxodium distichum (L.) Rich, Taxodiaceae, MT 34, 41, M284	
Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie	
Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm	
Estado de conservação: Bom	
DADOS DE PRODUÇÃO	
Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves	
Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi	
CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA	
Família: Cupressaceae	
Nome Científico: <i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich.	
Nome Popular: Pinheiro-do-Brejo	
Ocorrência: -	
Grupo Sucessional: Não determinada	Massa específica: 0,35g/cm ³
Importância Ecológica: Paisagismo	Risco de Extinção: Não avaliada
Uso comercial: Móveis e Construção civil	



PINHEIRO BRASILEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.065 **Quantidade da peça:** 1

Título: Pinheiro Brasileiro **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Araucaria angustifolia (Bert.) O. Kuntze, Araucariaceae, MT 11, M257

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Araucariaceae

Nome Científico: Araucaria angustifolia (Bert.) O. Kuntze

Nome Popular: Pinheiro brasileiro

Ocorrência: Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,42 a 0,48 g/cm³

Risco de Extinção: EN

RAPOSEIRA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.066 **Quantidade da peça:** 1

Título: Raposeira **Denominação:** Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1940

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e Marcas: M285

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: Fabaceae Mimosoideae

Nome Científico: Abarema langsdorffii (Benth.)

Nome Popular: Raposeira-Branca

Ocorrência: Cerrado e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: -

Uso comercial: -



Massa específica: -

Risco de Extinção: NE

SACAMBÚ**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.067**Quantidade da peça:** 1**Título:** Sacambú**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1938**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** *Platymiscium floribundum* Vog., Leguminosae - Papilionoideae, MT 56, M309**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Bom**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Fabaceae-Faboideae***Nome Científico:** *Platymiscium floribundum* Vog.**Nome Popular:** Sacambú**Ocorrência:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Secundária inicial**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Uso comercial:** Móveis e Construção civil**Massa específica:** 0,89g/cm³**Risco de Extinção:** Não avaliada**SAGUARAGY****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Número do código:** MOV.EN.068**Quantidade da peça:** 1**Título:** Sagaragy**Denominação:** Entalhe**Forma de aquisição:** Coleta**Data de aquisição:** 1938**Justificativa da aquisição:** Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira**Localização do objeto:** Na sala de exposição Fernando Costa**DADOS TÉCNICOS****Material:** Madeira**Técnica:** Entalhado, recortado e envernizado**Inscrições e marcas:** *Colubrina glandulosa* Perk., Rhamnaceae, MT 41, M202**Formato:** Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie**Dimensões do objeto:** A: 94,4 cm L: 18 cm**Estado de conservação:** Bom**DADOS DE PRODUÇÃO****Nome do produtor:** Antônio Oppido e Antônio Alves**Local da produção:** Na oficina do Museu Octávio Vecchi**CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA****Família:** *Rhamnaceae***Nome Científico:** *Colubrina glandulosa* Perk.**Nome Popular:** Sagaraji**Ocorrência:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica**Grupo Sucessional:** Secundária tardia**Importância Ecológica:** Paisagismo e reflorestamento**Uso comercial:** Construção civil**Massa específica:** 0,80 a 1,00 g/cm³**Risco de Extinção:** Pouco preocupante

TARUMAN

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.069

Quantidade da peça: 1

Título: Taruman

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Vitex polygama* Charm, Verbenaceae, MT 19, M266

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Verbenaceae*

Nome Científico: *Vitex polygama* Charm.

Nome Popular: Taruman

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: -

Risco de Extinção: Não avaliada

TAYUVA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.070

Quantidade da peça: 1

Título: Tayuva

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud, Moraceae, MT 57, M310

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Moraceae*

Nome Científico: *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud

Nome Popular: Tayuva

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Pampas

Grupo Sucessional: Não determinada

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,76 a 0,97 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

TIPUANA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.071

Quantidade da peça: 1

Título: Tipuana

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1937

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Tipuana tipu (Benth.) O. Kuntze, Leguminosae - Papilionoideae, MT 59, M312

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Regular

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Fabaceae-Faboideae*

Nome Científico: *Tipuana tipu* (Benth.) O. Kuntze

Nome Popular: Tipuana

Ocorrência: Cerrado e Mata Atlântica

Grupo Sucessional: Pioneira

Importância Ecológica: Paisagismo

Uso comercial: Móveis e Construção civil



Massa específica: 0,63 g/cm³

Risco de Extinção: Não avaliada

URUCURANA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Número do código: MOV.EN.072

Quantidade da peça: 1

Título: Urucurana

Denominação: Entalhe

Forma de aquisição: Coleta

Data de aquisição: 1944

Justificativa da aquisição: Para a demonstração da biodiversidade da flora lenhosa brasileira

Localização do objeto: Na sala de exposição Fernando Costa

DADOS TÉCNICOS

Material: Madeira

Técnica: Entalhado, recortado e envernizado

Inscrições e marcas: Hyeronima alchorneoides Fr. All, Euphorbiaceae, MT 47, M299

Formato: Retangular, na extremidade inferior apresenta um corte diagonal e na superior é arredondado, possui uma alça na lateral, no centro há o entalhe da flor, folha e fruto da espécie

Dimensões do objeto: A: 94,4 cm L: 18 cm

Estado de conservação: Bom

DADOS DE PRODUÇÃO

Nome do produtor: Antônio Oppido e Antônio Alves

Local da produção: Na oficina do Museu Octávio Vecchi

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE ENTALHADA

Família: *Euphorbiaceae*

Nome Científico: *Hyeronima alchorneoides* Fr. All

Nome Popular: Urucurana

Ocorrência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Grupo Sucessional: Secundária inicial

Massa específica: 0,83 g/cm³

Importância Ecológica: Paisagismo e reflorestamento

Risco de Extinção: Não avaliada

Uso comercial: Móveis e Construção civil



5 CONCLUSÃO

Após a execução das propostas deste estudo, pôde-se concluir que o objetivo do trabalho foi plenamente atingido, uma vez que foi possível inventariar as 91 amostras de madeira entalhadas do Museu Florestal "Otavio Vecchi", analisando o *status* da conservação das mesmas. Percebeu-se também a necessidade de manutenção constante em algumas amostras do acervo. Os aspectos ecológicos e usos (comerciais e ambientais) de cada espécie foram listados no inventário com sucesso, podendo ser consultados por qualquer pessoa que esteja interessada.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.L.P.; MIOTTO, S.T.S.; SANTOS, E.P. **A subfamília Faboideae (Fabaceae Lindl.) no Parque Estadual do Guartelá, Paraná, Brasil.** Rev. Hoehnea, v.36, n.4, p.737-768, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hoehnea/v36n4/v36n4a12.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

ANGELI A. ***Cedrella fissilis* (Cedro).** IPEF, 2005. Disponível em: <<http://www.ipef.br/identificacao/cedrella.fissilis.asp>> Acesso em: 14 nov. 2016.

ATAÍDE, G. M.; FLORES, A. V.; LIMA, E. E. L.; BORGES. **Alterações fisiológicas e bioquímicas em sementes de *Pterogyne nitens* Tull. durante o envelhecimento artificial.** Agropec. Trop., Goiânia, v.42, n.1, p.71-76, jan-mar 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pat/v42n1/10.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BERNARDINO, D. C. S.; PAIVA, H. N.; NEVES, J. C. L.; GOMES, J. M.; MARQUES, V. B. **Crescimento e qualidade de mudas de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan em resposta à saturação por bases do substrato.** Editora SIF. Rev. Árvore, Viçosa, MG, v.29, n.6, p.863-870, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v29n6/a04v29n6>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CABRAL, D. C. ; CESCO, S. **Notas para uma história da exploração madeireira na Mata Atlântica do Sul-Sudeste.** Rev. Ambiente & Sociedade, v.6, n.1, p.33-48, jan-jun 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n1/03.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, v.1, 2003. Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/44063/1/circ-tec150.pdf>>. Acesso em: 12 nov.2016. ISSN 1517-5278.

DIAS, A. A. V.; BITAR, N. A. B. **Implantação e implementação do herbário "*Mandevilla sp.*" no Centro Universitário de Patos de Minas: informe técnico.** Rev. Perquirere, v.10, n.2, p.88-103, dez. 2013. Disponível em:<<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/192396/Implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Herb%C3%A1rio%20de%20Mandevilla%20sp.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

C3%A3o+e+implementa%C3%A7%C3%A3o+do+herb%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M.B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M.A. de O.; BAITELLO, J.B. **Sementes e mudas de árvores tropicais**. São Paulo: Páginas & Letras, 2ª Ed. 2002.

EMBRAPASERRA. **Mitos e verdades sobre eucalipto**. Disponível em: <<http://embraserra.com.br/tipos-de-eucalipto/>> Acesso em: 14 nov. 2016.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ QUEIROZ. **Lei 05**. Disponível em:<<http://www.esalq.usp.br/trilhas/lei/lei05.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

FACHIM, E.; GUARIM, V. L. M. S. **Conservação da biodiversidade**: Espécies da flora do Mato Grosso. Acta bot. bras., v.9, n.2, 1995. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/abb/v9n2/v9n2a08.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FERREIRA, P. I.; GOMES J. P.; BATISTA, F.; BERNARDI, A. P.; COSTA, N. C. F.; BERTOLUZZI, R. L. C.; MANTOVANI, A. **Espécies potenciais para recuperação de Áreas de Preservação Permanente no Planalto Catarinense**. Rev. Floresta e Ambiente, 2013. v.20, n.2, p.173-182. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/floram/v20n2/a04v20n2.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016. ISSN 2179-8087.

FERREIRA, R. L. C. **Estrutura e dinâmica de uma floresta secundária de transição, Rio Vermelho e Serra Azul de Minas, MG**. [201?]. 164 p. Disponível em:<<ftp://ftp.ufv.br/def/disciplinas/ENF344/MANEJOFLORESTASNATIVAS/RinaldoCaraciolo/Apostila-Caraciolo.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FOELKEL, C. E. B. **Eucalipto no Brasil, história de pioneirismo**. Rev. Visão Agrícola, n.4, jul-dez 2005. Disponível em:<<http://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va04-florestas-plantadas03.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

FONSECA, C. N.; LISBOA, P. L. B.; URBINATI, C. V. **A xiloteca (Coleção Walter A. Egler) do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Rev. Ciências Naturais, Belém, v.1, n.1,

p.65-140, jan-abr. 2005. Disponível em:<<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/bmpegsn/v1n1/v1n1a07.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

FRANCO, A. M. S.; DILLENBURG, L. R. **Ajustes morfológicos e fisiológicos em plantas jovens de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze em resposta ao sombreamento**. Rev. Hoehnea, vol.34, n.2, p.135-144, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hoehnea/v34n2/v34n2a02>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

GONÇALVES, E. O.; PAIVA, H. N.; NEVES, J. C. L.; GOMES, J. M. **Crescimento de mudas de Angico-Vermelho (*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan) sob diferentes doses de macronutrientes**. Editora SIF. Rev. Árvore, Viçosa, MG, v.32, n.6, p.1029-1040, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v32n6/a08v32n6.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016

HERNANDEZ, W.; XAVIER, A.; PAIVA, H. N.; WENDLING, I. **Propagação vegetativa do Jequitibá-Rosa (*Cariniana estrellensis*) (Raddi) Kuntze por estaquia**. Rev. Árvore, Viçosa, MG, vol. 37, n.5, p.955-967, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v37n5/18.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

HILLING, E.; MACHADO, G. O.; HOLK, D. L.; CORRADI, G. M. **Propriedades físicas da madeira de *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze em função da posição no fuste para diferentes idades**. Cerne, Lavras, v.18, n.2, p.257-263, abr-jun 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cerne/v18n2/a10v18n2.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

IBF - Instituto brasileiro florestal. **Louveira - *Cyclobalanopsis vecchii* - Muda de 40 a 60 centímetros**. Disponível em: <<http://ibflorestas.org.br/loja/muda-40a60-louveira.html>> Acesso em: 14 nov. 2016.

IEB. **Seria melhor mandar ladrilhar?**: Biodiversidade -como, para que e por quê/IEB [organização de] Nurit Bensusan, 2 ed., São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 428 p., 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Guanandi**: A árvore do futuro. Disponível em:<<http://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/849-guanando-a-arvore-do-futuro.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Como gerir um museu: Manual Prático**. França: UNESCO, 259 p., 2004. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016

JÚNIOR, J. C. F. M.; AMORIM, M. W.; SILVEIRA, E. R. **A xiloteca (coleção joinvillea-JOlw) da Universidade da Região de Joinville**. Rev. Rodriguésia, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rod/v65n4/a15v65n4.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016. DOI: 10.1590/2175-7860201465415.

KOPPER, A. C.; MALAVASP, M. M.; MALAVASI, U. C. **Influência da temperatura de do substrato na germinação de sementes de *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze**. Rev. Brasileira de Sementes, vol. 32, n.2, p.160-165, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbs/v32n2/v32n2a20.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.

MANTOVANI, A.; MORELLATO, L. P. C.; REIS, M. S. **Fenologia reprodutiva e produção de sementes em *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze**. Rev. Brasil. Bot., vol.27, n.4, p.787-796, out.-dez., 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbb/v27n4/v27n4a17.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

MARANDINO, M. **A biologia nos Museus de Ciências: A questão dos textos em bioexposições**. Rev. Ciência & Educação, v.8, n.2, p. 187-202, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/04.pdf>>. Acesso em 17 de set. 2016.

MARINONE, L.; PEIXOTO, A. L. **As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade**. Rev. Artigos e Ensaios, p. 54-57, [200?]. Disponível em:<<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n3/a21v62n3.pdf>>. Acesso em 17 de set. 2016.

MARMONTEL, C. V. F.; RODRIGUES, V. A.; MARTINS, T.; STARZYNSKI, R.; CARVALHO, J. L. **Caracterização da vegetação secundária do bioma Mata Atlântica com base em sua posição na paisagem**. Rev. Biosci, Uberlândia, v.29, n.6 , p. 2042-2052, nov-dez 2013. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/18116/13456>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

MARQUES, T.C.L.L.S.; SIQUEIRA, J.O.; MOREIRA, F.M.S. **Crescimento de mudas de espécies arbóreas em solo contaminado com metais pesados**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 3., 1997, Ouro Preto.

MARTINS, E. **O que é madeira de lei?**, 2016. Disponível em:<<http://super.abril.com.br/comportamento/o-que-e-madeira-de-lei/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

MATOS, A. **A importância da documentação e gestão das coleções na qualidade e certificação dos Museus**. p.5-22. Disponível em:<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8932.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
MOUTINHO, M. **Manual de normas documentando acervos africanos**. Lisboa, p. 7, 2009. Acesso em: 12 nov. 2016.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA. **O que é um banco de germoplasma?**. Disponível em:<http://www.mnhn.ul.pt/portal/page?_pageid=418,1391346&_dad=portal&_schema=PORTAL>. Acesso em: 15 out. 2016.

PEIXOTO, A. L.; MORIM, M. P. **Coleções botânicas: Documentação da biodiversidade brasileira**. p.21-24, [200?]. Disponível em:<<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v55n3/a16v55n3.pdf>>. Acesso em 17 de set. 2016.

POLISEL, R. T.; FRANCO, G. A. D. C. **Comparação florística e estrutural entre dois trechos de Floresta Ombrófila Densa em diferentes estádios sucessionais, Juquitiba, SP, Brasil**. Rev. Hoehnea, v.4, p.691-718, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hoehnea/v37n4/v37n4a02.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PRIEDOLS, E. **O Museu Florestal Octávio Vecchi: Trajetória e contribuição para a história ambiental brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) -Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

REVISTA ÁRVORE. **Sociedade de Investigações Florestais (SIF)**, v.26, n.1, 144p, jan-fev 2002. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=nzWaAAAAIAAJ&lpg=PA48&dq=roupala%20brasiliensis%20pioneira&hl=pt-BR&pg=PA48#v=onepage&q=Senna%20multijuga&f=false>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

ROSSI, T. **Copaifera langsdorffii (Copaíba).** IPEF, 2008. Disponível em: <<http://www.ipef.br/identificacao/copaifera.langsdorffii.asp> > Acesso em: 14 nov. 2016.

SAAP. **Eucalipto robusta.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://saapblog.wordpress.com/2010/05/14/eucalipto-robusta/>> Acesso em: 14 nov. 2016.

SAAP. **Eucalipto tereticornis.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://saapblog.wordpress.com/2010/05/14/eucalipto-tereticornis/>> Acesso em: 14 nov. 2016

SANTOS, J. H. S; FERREIRA, R. L. C.; SILVA, J. A. A.; SOUZA, A. L.; SANTOS, E. S.; MEUNIER, I. M. J. **Distinção de grupos ecológicos de espécies florestais por meio de técnicas multivariadas.** Rev. Árvore, Viçosa-MG, v.28, n.3, p. 387-396, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v28n3/21606.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVA, A. C.; SANTOS, H. C. N. S.; PAROLIN, M. **Distribuição de *Melia azedarach* L. em vegetação ripária do Rio Lontra, no entorno da cidade de Barbosa Ferraz/PR.** [201?], 9 p. Disponível em:<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_EXATAS_E_DA_TERRA/Geografia/08_artigo%20pronto%20melia%20azedarach.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVA, A. T.; MAZINE, F. F. **A família Myrtaceae na Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, São Paulo, Brasil.** Rev. Rodriguésia, p.203-223, 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rod/v67n1/0370-6583-rod-67-01-00203.pdf>>. Acesso em: 13 nov.2016.

TRAUTENMÜLLER, J. W.; BALBINOT, R.; BORELLA, J.; TREVISAN, R.; BALESTRIN, D.; VENDRUSCOLO, R.; SABADINI, A. M. **Varição longitudinal da massa específica básica da madeira de *Cordia americana* e *Alchornea triplinervia*.** Rev. Ciência Rural, Santa Maria, v.44, n.5, p.817-821, mai. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cr/v44n5/a13714cr2013-0168.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016. ISSN 0103-8478.

WORLD SEEDS BRASIL. **Sementes caiçara.** Brejo Alegre –SP. Disponível em:<<http://www.worldseedsbrasil.com.br/Administra/Noticias/Arq/informacoes%20importantes.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ZIMMERMANN, T. G.; BEGNINI, R. M.; CASTELLANI, T. T.; LOPES, B. C.; REIS, A. **Consumo e dispersão secundária de sementes de *Mucuna urens* (Fabaceae) em Floresta Atlântica no Sul do Brasil.** p.1139-1145, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rod/v63n4/a24v63n4.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.